



NÃO ESQUEÇA QUE ...

27

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO IV DA QUARESMA
18.Março.2012

palavra ...

FIEL E MISERICORDIOSO

Os **cronistas** de Israel não se limitam a narrar **os acontecimentos** que vão tecendo a vida e a história do seu Povo: **olham-nos e lêem-nos à luz da Fé**, numa visão que vai mais fundo e mais longe, e **tentam descobrir neles os sinais e os desígnios de Deus**. Por isso, na destruição do Templo e da cidade de Jerusalém e no desterro que se lhe seguiu, **não viram apenas uma derrota e uma calamidade definitiva, mas aquela provação purificadora** de que **o Povo precisava** para **despertar** das suas falsas seguranças, da sua infidelidade e do seu desprezo pelos Mensageiros de Deus.

Depois, quando veio a libertação com o **regresso** e a oportunidade da **reconstrução do Templo**, **não viram** nisso uma simples e feliz **casualidade**, nem o fruto de uma hábil jogada política de Ciro, rei da Pérsia, **mas uma ação salvadora de Deus** que se serve de um pagão para renovar a Fé do seu Povo e lhe abrir uma nova etapa na sua vida e na sua história.

Subjacente a esta "leitura" anda uma **convicção de fundo** tantas vezes proclamada e comprovada na História da Salvação: **Podemos ser infiéis** à nossa **aliança** com Deus, fechar os ouvidos aos seus apelos, desprezar os seus Mensageiros, trocá-Lo por outros "deuses"... Ele, porém, apesar de todas as infidelidades humanas, **continua fiel ao Homem, ao seu Amor e aos seus desígnios de Vida e de Salvação**. **Esta é a Mensagem luminosa e libertadora** que S. Paulo e S. João, de forma tão clara e expressiva, **nos anunciam hoje**.

A Fé, em última análise, é um Dom de Deus: é uma Luz que a todos se oferece e que podemos acolher ou rejeitar. Na verdade, como nos diz Jesus no Evangelho de hoje, há atitudes e comportamentos que nos podem pôr no caminho da Fé ou afastar-nos dele.

Aproxima-se da Luz todo aquele que não abafa em si a sede de Verdade e a procura, de coração sincero e vida em coerência, pelos caminhos da justiça e da bondade.

Exemplo luminoso desta procura sincera da Verdade é Nicodemos, hoje referido no Evangelho. Por isso a encontrou e seguiu, encontrando e seguindo Jesus.

Comunidade



Viver a Quaresma – A palavra do nosso Bispo

Como a anterior e as que se lhe seguem, a 2.^a Catequese quaresmal do nosso Patriarca, correspondente ao 2.º Domingo da Quaresma, integra-se no Programa de Nova Evangelização proposto pela Santa Sé, em que participam doze cidades europeias, entre as quais Lisboa. Dirige-se às famílias e tem por tema o matrimónio cristão, a dimensão cristã do casamento, intitulando-se “Do Amor à Caridade”. Este título que pode parecer misterioso, diz o Senhor Patriarca, sublinha esta palavra Caridade “que os cristãos da 1.^a geração encontraram, diria, inventaram para exprimir uma outra qualidade de amor que não apenas o amor humano”, esse amor que tem o seu sentido em Deus.

Correndo o risco de trair e certamente de empobrecer o pensamento do Senhor Patriarca – que bom seria que todas as famílias, também os jovens que tenham na sua perspectiva de vida o matrimónio cristão, procurassem ouvi-lo – procuraremos enunciar as linhas fundamentais da Catequese.

Relevância do tema: Vivemos um tempo em que, mesmo para os cristãos, a dimensão que muita vez prevalece é a dimensão natural correspondente a um instinto muito forte da natureza humana e a uma instituição basilar do equilíbrio da pessoa humana e da humanidade. Mas **o casamento cristão não é apenas a vocação humana para o casamento, é uma vocação para a santidade, um caminho escolhido em diálogo com Deus para a fidelidade cristã em ordem à plenitude que o Senhor quer que cada um de nós alcance no caminho da vida.** Sendo vocação cristã, entre as outras vocações cristãs, **exige discernimento**, ou seja, a capacidade de confrontar o desejo humano de casar com o ideal cristão, a própria escolha que tem que ser feita, já que é muito difícil se só um tem esse ideal, a consciência dos meios que Deus põe ao seu dispor para a realização da vocação à santidade no caminho do matrimónio. **Daí a urgência desta nova evangelização**, a começar na catequese, com os jovens, com os namorados e noivos, com os que já se casaram, que podem ter-se casado sem uma grande consciência desta dimensão e vão poder descobri-la na sua caminhada de casal.

Enquadramento geral: Para situar o **matrimónio cristão** como vocação, é preciso situá-lo **no dinamismo total da História da Salvação, ou seja, como concretização da Aliança de Deus com o seu Povo e com cada um de nós.** É nesse mistério de Deus que escolhe um povo que todas as vocações cristãs se devem realizar. Neste caso do matrimónio são belíssimas e em grande número as referências da Sagrada Escritura nesse sentido. Desde o próprio texto da criação no Génesis que contém o anúncio da aliança de Deus com toda a humanidade. A aliança de um homem e uma mulher, dois seres iguais e diferentes chamados a ser um só no Amor, é a primeira concretização humana da realidade divina de seres criados à imagem e semelhança de Deus. É tanto assim é que a própria aliança de Deus com o seu povo ganha ao longo de toda a Sagrada Escritura esta natureza nupcial.

Uma realidade enriquecida com a graça sacramental: Nosso Senhor Jesus Cristo na sua pregação e depois no seu mistério definitivo da Igreja privilegiou muito esta instituição porque ela é essencial. Uma Igreja em que as famílias não se amem assim em Cris-

to seria uma Igreja pobre, que dificilmente encontraria a sua verdade e o dinamismo necessário para viver a santidade e anunciar o amor de Deus pelos homens. O matrimónio é uma **vocação**, paralela a outras mas **enriquecida com a graça sacramental**. É com uma especificidade muito bela, nem sempre sublinhada. É que **é uma das expressões principais do sacerdócio comum de todos os baptizados, do sacerdócio do Povo de Deus: são os esposos que celebram sacerdotalmente este sacramento, indissociável do Baptismo e da Confirmação e que deve ter na sua vivência uma relação muito forte com a Eucaristia**. Quando os esposos se amam em Cristo, esse amor situa-se no amor de Cristo pela sua Igreja. “É grande este mistério: refiro-me à relação entre Cristo e a sua Igreja” (Ef 5, 32). O sacramento do matrimónio ajuda os esposos e dá-lhes conteúdo, densidade e experiência para a celebração dominical da Eucaristia. **É uma explicitação da graça baptismal que ganha na Eucaristia dimensão de fecundidade universal**.

Caminho de santidade: Situado neste contexto da aliança de Deus com o seu povo, o casamento cristão, como caminho de santidade tem que **participar das principais atitudes ou qualidades de Cristo, pastor do seu povo**. Assim:

A capacidade de dom – Ele que deu a Sua vida por nós, que exprimiu o Amor de Deus pela humanidade, fez de toda a sua vida dom; os esposos são chamados a fazer da sua vida dom: um ao outro, à família, à Igreja, à humanidade tão carenciada deste amor generoso. A capacidade de dom é necessária em todos os caminhos de santidade.

A fidelidade – **É a coerência, a dimensão de eternidade, só possível com o amor caridade**. Conhecemos bem a fragilidade do amor sem esta dimensão e os sofrimentos que gera. **A fidelidade conjugal não é uma coisa isolada, é uma expressão da fidelidade que Deus espera da sua Igreja**. Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos deu tudo, merece a nossa fidelidade. A Igreja merece a nossa fidelidade porque apesar dos pecados dos seus membros, comunicou-nos ao longo dos séculos, ininterruptamente, este amor eterno.

A fecundidade – **A fecundidade de Jesus exprime-se na fecundidade da Igreja**. Nos filhos que gera, na graça com que nos unifica e transforma, na imensidão dos actos de generosidade e de amor que só ele conhece e que são a força da Igreja – e a força da humanidade. A generosidade tornada fecundidade nos frutos que gera, nas obras que empreende, na capacidade de dar a vida em todas as circunstâncias. Quantas pessoas viram a sua vida recuperada porque na Igreja há esta fecundidade de Jesus Cristo através da força da Palavra, da força sacramental, da força do testemunho.

Ser generoso no dom, ser fiel mesmo quando já é difícil, ser fecundo, estes são os desafios permanentes de uma família cristã. E só assim ela tem a esperança de eternidade. Porque as núpcias cristãs são em cada dia vivido neste mundo a expectativa das núpcias definitivas de Deus com a humanidade, do Cordeiro imaculado com a Igreja.

25 de Março de 2012

53º Aniversário da criação da nossa Paróquia

A Missa das 11h deste dia será transmitida, em directo, da nossa Igreja Paroquial, pela TVI. Venha celebrar connosco esta data importante para todos.

Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Reunião de Pais da Catequese - 5º Ano	21 Março	Quarta	Centro	21.00
CPM, Sessão 3	23 Março	Sexta	Centro	21.15
Reunião de Pais da Catequese - 3º Ano	24 Março	Sábado	Centro	11.00
Reunião de Ministros Ex- trordinários da Comunhão	24 Março	Sábado	Centro	15.00
Assembleia Geral Acólitos	25 Março	Domingo	Centro	16.30
Reunião de Pais da Catequese - 8º e 9º Anos	28 Março	Quarta	Centro	21.00
Reunião Sagrada Família	29 Março	Quinta	Centro	16.00

Acontece ...

Sextas-feiras da Quaresma - Via Sacra, na Igreja, às 18h

LEITURAS		18 - DOMINGO IV DA QUARESMA			
2Cr. 36, 14-16. 19-23	Sal. 136	Ef. 2, 4-10	Jo. 3, 14-21	Semana IV do Saltério	
19 - 2ª Feira - 2Sam. 7, 4-5a.12-14a.16 // Sal. 88 // Rom. 4, 13.16-18.22 // Mt. 1, 16.18-24a				S. José	
20 - 3ª Feira - Ez. 47, 1-9. 12	Sal. 45		Jo. 5, 1-3a. 5-16		
21 - 4ª Feira - Is. 49, 8-15	Sal. 144		Jo. 5, 17-30		
22 - 5ª Feira - Ex. 32, 7-14	Sal. 105		Jo. 5, 31-47		
23 - 6ª Feira - Sab. 2, 1a. 12-22	Sal. 33		Jo. 7, 1-2. 10. 25-30		
24 - Sábado - Jer. 11, 18-20	Sal. 7		Jo. 7, 40-53		

25 - DOMINGO V DA QUARESMA				
Jer. 31, 31-34	Sal. 50	Hebr. 5, 7-9	Jo. 12, 20-33	Semana I do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15
1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Telf. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h e 19h * Sábados: 9h, 12h15 e 18h * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30